

RODA DE CONVERSA COM GESTANTES DE RISCO NA SALA DE ESPERA DO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FELIPE, Rafaela Vitória Pereira¹,

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, rafaela.vit.oria@hotmail.com

CAMPOS, Ítalo Ferreira Sarmiento¹;

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, italosarmiento@hotmail.com

SOUZA, Rodrigo Viana Correia¹;

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, rodrigovianacorreia@yahoo.com.br

MORAES, Bruna Lorena Lacerda¹,

¹Acadêmica do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, brunallmoraes@gmail.com

DUARTE, Myrna Deirdre Bezerra².

²Docente do curso de Fisioterapia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, mdbduarte@hotmail.com

O ambiente hospitalar gera angústia e insegurança para quem o frequenta, principalmente aqueles que necessitam de cuidados especiais. No caso da gravidez de risco, uma assistência humanizada de qualidade é fundamental para a saúde materna e neonatal. Respalhada nessa percepção foram organizadas rodas de conversa com gestantes de risco atendidas no Hospital Universitário Lauro Wanderley-João Pessoa e seus acompanhantes quando presentes, como forma de promover educação em saúde na prevenção de agravos para essa clientela. Realizada nas terças-feiras, das 08:00 às 10:00, sob a facilitação de acadêmicos das graduações de Fisioterapia e Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba. Essa prática acontece desde outubro de 2013 através de metodologias ativas, favorecendo ações baseadas numa visão crítica sobre o papel da mulher dentro do processo gravídico-puerperal, promovendo um momento de escuta e diálogo, com perguntas, opiniões e sugestões. Quando necessário, são abordados temas relacionados à amamentação, posturas e respiração corretas,

conscientização do assoalho pélvico, cuidados com a saúde da gestante e do recém-nascido, estimulação do parto natural, assim como alguns programas sociais oferecidos no hospital, como o planejamento familiar, direitos da gestante no trabalho, acesso as maternidades e direito do acompanhante na hora do parto. Utiliza-se como recursos materiais criativos como álbum seriado, cartazes e folders. Dessa forma a sala de espera do pré-natal transformou-se num ambiente construtivo de troca de conhecimento e experiências, gerando o aumento do vínculo entre profissionais e a comunidade. Os participantes apresentaram um *feedback* positivo sobre a roda de conversa, relatando como produtiva e criativa. Existem alguns pontos negativos, como o fato de algumas gestantes se ausentarem quando chamadas para sua consulta médica, interrompendo a continuidade da conversa, como também a estrutura do ambiente, por se tratar de um corredor, deixa a desejar com relação à atenção, ventilação e ruídos. A implantação de uma sala fechada especializada para ocorrer os encontros possibilitaria um ambiente mais tranquilo e confortável para solucionar dúvidas, diminuir angústias, medos, como também melhorar a capacidade visual quanto as orientações de condutas domiciliares, como automassagem e autoalongamentos, por exemplo. A atividade desenvolvida mostrou eficácia na integração ensino-extensão, possibilitando aos acadêmicos a transposição dos conhecimentos adquiridos na graduação para a comunidade. Embora a assistência seja de média complexidade, tal prática de educação em saúde torna-se pertinente pela sua importância para essa clientela com atendimento humanizado e cuidado integral com intuito de tornar a gestação mais saudável.

Palavras chave: Educação em saúde, pré natal, interdisciplinaridade.

